



Universidade do Minho

Escola de Engenharia

Licenciatura em Engenharia Informática

Processamento de Linguagens

Compilador para uma Sublinguagem de Pascal

*Grupo 58:*

Paulo Moreira (A64459)

Ana Pires (A96060)

Pedro Guerra (A105133)

1 de junho de 2025

## Resumo

Este relatório descreve o desenvolvimento de um compilador para uma sublinguagem do Pascal, conforme os requisitos do projeto de Processamento de Linguagens. O compilador foi construído em Python e compreende as fases principais de compilação: análise léxica, análise sintática, análise semântica e geração de código para uma máquina virtual (VM) de pilha. Detalhamos a implementação de cada fase, as ferramentas utilizadas (PLY), a gestão de erros, os testes realizados e os desafios superados no processo, com o objetivo de traduzir código Pascal para um formato executável pela VM disponibilizada.

## Conteúdo

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>2</b>
<b>2</b>	<b>Arquitetura do Compilador</b>	<b>2</b>
<b>3</b>	<b>Análise Léxica (Lexer)</b>	<b>3</b>
<b>4</b>	<b>Análise Sintática (Parser)</b>	<b>4</b>
<b>5</b>	<b>Árvore de Sintaxe Abstrata (AST)</b>	<b>5</b>
<b>6</b>	<b>Análise Semântica</b>	<b>6</b>
6.1	Tabela de Símbolos (SymbolTable) . . . . .	6
6.2	Processo de Análise Semântica . . . . .	6
<b>7</b>	<b>Geração de Código</b>	<b>8</b>
7.1	Princípios Gerais da Geração para EWVM . . . . .	8
7.2	Tradução de Construções Pascal para Instruções EWVM . . . . .	9
<b>8</b>	<b>Testes</b>	<b>10</b>
<b>9</b>	<b>Desafios e Soluções</b>	<b>11</b>
<b>10</b>	<b>Exemplos de Código Gerado</b>	<b>11</b>
10.1	Exemplo 1: Determinação do Maior de Três Números . . . . .	11
10.2	Exemplo 2: Cálculo do Fatorial . . . . .	12
10.3	Análise dos Exemplos . . . . .	13
<b>11</b>	<b>Conclusão</b>	<b>14</b>

# 1 Introdução

O presente projeto, desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Processamento de Linguagens, consiste na construção de um compilador para uma porção simplificada da linguagem de programação Pascal Standard. O objetivo principal foi aplicar os conhecimentos teóricos sobre as fases clássicas de um compilador, desde a leitura do código-fonte até à produção de um código executável por uma máquina virtual de pilha (stack-based VM). O compilador foi desenvolvido integralmente em Python, utilizando a biblioteca PLY (Python Lex-Yacc) para as fases de análise léxica e sintática. O sistema implementado é capaz de analisar, interpretar e traduzir código Pascal, gerando código para a VM fornecida.

## 2 Arquitetura do Compilador

A arquitetura do compilador segue um design modular, dividindo o processo de compilação nas seguintes fases principais, orquestradas pelo script `main.py`:

- **Análise Léxica (Lexer):** Implementada em `lexer.py`, converte o código-fonte Pascal numa sequência de tokens (unidades léxicas).
- **Análise Sintática (Parser):** Implementada em `pascal_parser.py`, constrói uma Árvore de Sintaxe Abstrata (AST) a partir da sequência de tokens, validando a estrutura gramatical do código. Os nós da AST são definidos em `ast_nodes.py`.
- **Análise Semântica:** Implementada em `semantic_analyzer.py`, percorre a AST para verificar a correção semântica do código, incluindo declaração de variáveis e funções, compatibilidade de tipos e uso correto de identificadores, utilizando uma tabela de símbolos com escopos.
- **Geração de Código:** Implementada em `code_generator.py`, transforma a AST semanticamente verificada em instruções para a máquina virtual de pilha.

O ponto de entrada do compilador é o script `main.py`, que lê um ficheiro Pascal, executa as fases de compilação e, se bem-sucedido, grava o código VM resultante num ficheiro com extensão `.vm`.

Listing 1: `main.py` - Orquestração das Fases do Compilador

```
1 import ply.yacc as yacc # Necessário para parser.parse
2 from lexer import lexer # Importa o objeto lexer
3 from pascal_parser import parser # Importa o objeto parser
4 from semantic_analyzer import SemanticAnalyzer, SemanticError # Importa o analisador semntico
5 from code_generator import CodeGenerator
6 import sys
7
8 def test_and_compile(code, output_file=None):
9     """
10     Testa as fases de análise sintática e semntica para um dado código Pascal.
11     """
12     print(f"\n--- Analisando Sintaticamente o Código ---")
13     print(code)
14     try:
15         # 1. Análise Sintática
16         lexer.lineno = 1 # Reseta o contador de linhas do lexer
17
18         ast = parser.parse(code, lexer=lexer)
19         if ast:
20             print("\nAnálise Sintática Concluída. Árvore de Sintaxe Abstrata (AST) construída.")
21
22             # 2. Análise Semntica
23             print("\n--- Iniciando Análise Semntica ---")
24             semantic_analyzer = SemanticAnalyzer()
25             sem = semantic_analyzer.analyze(ast) # Este método já imprime os erros ou sucesso
26             print("\nAnálise Semntica Concluída.")
27             if sem:
28                 # 3. Geração de Código (se necessário)
29                 print("\n--- Iniciando Geração de Código ---")
30                 gen = CodeGenerator(semantic_analyzer)
31                 generated_vm_code = gen.generate_code(ast)
32
```

```

33         if hasattr(gen, 'vm_code') and gen.vm_code: # Verifica se vm_code foi populado
34             print("\nGeração de Código Concluída.")
35             print("Código gerado:")
36             # Escreve no ficheiro de saída ou no stdout
37             # A função generate_code já retorna a string do código VM
38             # A escrita para ficheiro é feita no bloco if __name__ == '__main__'
39             with open(output_file, 'w') if output_file else sys.stdout as out:
40                 # O generate_code agora retorna uma string com newlines
41                 out.write(generated_vm_code)
42                 print(generated_vm_code) # Imprime para consola também
43             elif hasattr(gen, 'errors') and gen.errors:
44                 print("\n--- Erros na Geração de Código ---")
45                 for error_msg in gen.errors: print(error_msg)
46             else:
47                 print("Nenhum código VM foi gerado ou ocorreu um erro não capturado.")
48
49         return ast
50     except Exception as e:
51         print(f"Erro durante a compilação: {e}")
52         import traceback
53         traceback.print_exc()
54         return None
55
56 if __name__ == '__main__':
57     filename = sys.argv[1] if len(sys.argv) > 1 else 'example.pas'
58     try:
59         with open(filename, 'r') as file:
60             code = file.read()
61             print(f"Lendo código de {filename}...")
62             outname = filename.replace('.pas', '.vm')
63             test_and_compile(code, output_file=outname)
64     except FileNotFoundError:
65         print(f"Arquivo {filename} não encontrado.")
66         sys.exit(1)
67     except Exception as e:
68         print(f"Erro ao ler o arquivo {filename}: {e}")
69         sys.exit(1)

```

### 3 Análise Léxica (Lexer)

A fase de análise léxica é implementada no ficheiro `lexer.py`, utilizando as funcionalidades de `lex` do `PLY`. O `lexer` define padrões (expressões regulares) para identificar e classificar os tokens da sublinguagem Pascal.

#### Principais Características:

- **Tokens Reconhecidos:** Incluem palavras-chave (e.g., `PROGRAM`, `VAR`, `BEGIN`, `END`, `IF`, `THEN`, `ELSE`, `FOR`, `TO`, `DOWNTO`, `DO`, `WHILE`, `FUNCTION`, `ARRAY`, `OF`), operadores (`DIV`, `MOD`, `AND`, `OR`, `NOT`), identificadores, números (inteiros e reais), literais de string e de booleanos (`TRUE`, `FALSE`), e símbolos de pontuação (`+`, `-`, `*`, `/`, `:=`, `=`, `<>`, etc.).
- **Case-Insensitivity para Palavras-Chave:** As palavras-chave são reconhecidas independentemente da capitalização, utilizando expressões regulares explícitas para cada variação (e.g., `r' [Pp] [Rr] [Oo] [Gg] [Rr] [Aa] [Mm] '`). Um lookahead negativo (`?! [a-zA-Z0-9_]`) é usado para garantir que palavras como `'integerVar'` não sejam confundidas com a palavra-chave `'integer'`.
- **Tratamento de Comentários:**
  - Comentários de uma linha: `{ ... }` são ignorados.
  - Comentários aninhados: `(*...*)` são tratados utilizando estados do `lexer` (`pstarcomment`). Um contador (`lexer.comment_nesting_level`) gere o nível de aninhamento, e o `lexer` só retorna ao estado inicial quando todos os níveis de comentários aninhados são fechados.
- **Literais:** Números são convertidos para `int` ou `float`. Literais de string (e.g., `'olá mundo'`) têm as aspas externas removidas e sequências de duas aspas (e.g., `''`) são convertidas para uma única aspa.

- **Controlo de Linhas e Erros:** O número da linha é rastreado para reportar erros léxicos com a sua localização. Caracteres ilegais geram um erro e são ignorados.

Listing 2: Parte do lexer.py (Comentários Aninhados e Palavra-Chave)

```

1 # Estados para comentários aninhados (*...*)
2 states = (
3     ('pstarcomment', 'exclusive'),
4 )
5
6 # Exemplo de Palavra-Chave (case-insensitive)
7 def t_PROGRAM(t):
8     r'[Pp][Rr][Oo][Gg][Rr][Aa][Mm](?![a-zA-Z0-9_])'
9     return t
10
11 # Abertura de comentário (* *)
12 def t_PSTAR_OPEN_INITIAL(t):
13     r'\(\*'
14     if not hasattr(t.lexer, 'comment_nesting_level'):
15         t.lexer.comment_nesting_level = 0
16     t.lexer.comment_nesting_level += 1
17     t.lexer.push_state('pstarcomment')
18
19 # Dentro de um comentário (* *)
20 def t_pstarcomment_OPEN(t):
21     r'\(\*'
22     t.lexer.comment_nesting_level += 1
23
24 def t_pstarcomment_CLOSE(t):
25     r'\*\)'
26     t.lexer.comment_nesting_level -= 1
27     if t.lexer.comment_nesting_level == 0:
28         t.lexer.pop_state()
29
30 # Consome conteúdo do comentário, incluindo novas linhas
31 def t_pstarcomment_CONTENT(t):
32     r'([~*()\n]+|\\((?!\\*)|\\*(?!\\))|\\n)+'
33     t.lexer.lineno += t.value.count('\n')
34     pass
35
36 def t_pstarcomment_error(t):
37     t.lexer.skip(1) # Ignora o caractere

```

## 4 Análise Sintática (Parser)

A análise sintática é implementada em `pascal_parser.py` usando `yacc` do `PLY`. O parser valida a estrutura gramatical do código Pascal com base numa gramática definida por regras de produção e constrói uma Árvore de Sintaxe Abstrata (AST).

### Principais Características:

- **Gramática LL(1) (Adaptada):** As regras de produção definem a sintaxe da sublinguagem Pascal, cobrindo declarações de programas, variáveis e funções, tipos de dados (INTEGER, REAL, BOOLEAN, STRING, ARRAY), comandos (atribuição, IF-THEN-ELSE, WHILE-DO, FOR-TO/DOWNT0-DO, READLN, WRITELN, chamadas de procedimento/função) e expressões.
- **Construção da AST:** Cada regra de produção é associada a uma ação Python que instancia nós da AST (definidos em `ast_nodes.py`). Por exemplo, a regra para um programa cria um `ProgramNode`. O número da linha do token relevante é armazenado em cada nó da AST para posterior reporte de erros.
- **Precedência e Associatividade de Operadores:** A tabela `precedence` define a ordem de avaliação dos operadores (e.g., `*`, `/` antes de `+`, `-`; operadores relacionais por último) e a sua associatividade (maioritariamente à esquerda). O token especial `%prec UMINUS` é usado para dar ao menos unário a precedência correta.

- **Tratamento de Erros Sintáticos:** A função `p_error(p)` é chamada quando o parser encontra um token inesperado. Ela reporta o erro, incluindo o token problemático e a linha.
- **Produções Vazias (empty):** Usadas para tratar partes opcionais da gramática, como blocos de declaração vazios ou listas de argumentos vazias.

Listing 3: Parte do `pascal-parser.py` (Regra de Programa e Expressão)

```

1 # ... importações de tokens e nós da AST ...
2
3 # Precedência de operadores (exemplo)
4 precedence = (
5     ('left', 'EQ', 'NEQ', 'LT', 'LE', 'GT', 'GE'),
6     ('left', 'PLUS', 'MINUS', 'OR_OP'),
7     ('left', 'TIMES', 'DIVIDE', 'DIV_OP', 'MOD_OP', 'AND_OP'),
8     ('right', 'NOT_OP'),
9     ('right', 'UMINUS'),
10 )
11
12 def p_program(p):
13     'program : PROGRAM ID SEMICOLON block DOT'
14     p[0] = ProgramNode(IDNode(p[2], p.lineno(2)), p[4])
15     p[0].lineno = p.lineno(1)
16
17 def p_expression(p):
18     '''expression : term
19                   | expression PLUS term
20                   | expression MINUS term
21                   | expression OR_OP term'''
22     if len(p) == 2:
23         p[0] = p[1]
24     else:
25         p[0] = BinOpNode(p[1], p.slice[2].type, p[3], p.lineno(2))
26
27 # ... outras regras de produção ...
28
29 def p_error(p):
30     if p:
31         print(f"Erro de Sintaxe: Token '{p.value}' (Tipo: {p.type}) inesperado na linha {p.lineno}")
32     else:
33         print("Erro de Sintaxe: Fim de arquivo inesperado (EOF) ou erro irrecoverável.")
34
35 parser = yacc.yacc()

```

## 5 Árvore de Sintaxe Abstrata (AST)

As classes que definem os nós da AST estão centralizadas no ficheiro `ast_nodes.py`. Cada classe herda de uma classe base `Node` e representa uma construção sintática da linguagem Pascal. Por exemplo, `ProgramNode`, `AssignmentNode`, `IfStatementNode`, `BinOpNode`, `IDNode`, `NumberNode`, etc. Os atributos de cada nó armazenam os seus componentes (e.g., um `BinOpNode` tem `left`, `op`, `right`) e, crucialmente, o `lineno` para rastreamento de erros. A AST serve como uma representação intermediária que facilita as fases de análise semântica e geração de código, abstraindo detalhes puramente sintáticos. Durante a análise semântica, os nós da AST podem ser anotados com informações adicionais, como o `inferred_type` (tipo inferido da expressão ou variável representada pelo nó).

Listing 4: Excerto de `ast_nodes.py` (Representativo)

```

1 class Node:
2     """Classe base para todos os nós da AST."""
3     pass
4
5 class ProgramNode(Node):
6     def __init__(self, id_node, block_node):
7         self.id = id_node
8         self.block = block_node

```

```

9         self.lineno = id_node.lineno # Ou p.lineno(1) do parser
10
11 class BinOpNode(Node):
12     def __init__(self, left, op, right, lineno):
13         self.left = left
14         self.op = op # 0 token do operador (e.g., 'PLUS', 'TIMES')
15         self.right = right
16         self.lineno = lineno
17         self.inferred_type = None # Será preenchido pelo analisador semntico

```

## 6 Análise Semântica

A análise semântica, implementada em `semantic_analyzer.py`, é uma fase crítica que verifica a correção lógica e a coerência do programa para além da sua estrutura sintática. Utiliza uma **Tabela de Símbolos** com escopos aninhados e percorre a AST (usando o padrão Visitor, com métodos `visit_NodeType`) para realizar as verificações. Erros semânticos detetados são acumulados e, se presentes, impedem a continuação para a geração de código.

### 6.1 Tabela de Símbolos (SymbolTable)

A classe `SymbolTable` é fundamental para a análise semântica, gerindo os identificadores e os seus atributos em diferentes escopos.

- **Escopos Aninhados:** Cada função cria um novo escopo, cujo pai (`parent`) é o escopo que a contém (neste projeto, tipicamente o escopo global). O nome do escopo (`scope_name`) ajuda na depuração e identificação.
- **Armazenamento de Símbolos:** A tabela armazena um dicionário `symbols` com informações sobre cada identificador:
  - `kind`: Tipo do símbolo (e.g., 'variable', 'function', 'parameter', 'program').
  - `type`: Tipo de dados base (e.g., 'INTEGER', 'REAL', 'BOOLEAN', 'STRING', 'ARRAY', ou o tipo de retorno para funções).
  - `full_type_spec`: Para tipos complexos como arrays, armazena detalhes como limites e tipo dos elementos. Para funções, armazena os detalhes dos parâmetros e o tipo de retorno completo.
  - `lineno`: Linha da declaração.
  - `address`: Endereço absoluto para variáveis globais (gerido por `global_address_counter` no `SemanticAnalyzer`) ou offset relativo ao Frame Pointer (FP) para variáveis locais e parâmetros.
  - `size`: Número de posições de memória que o símbolo ocupa (e.g., 1 para tipos simples, número de elementos para arrays).
  - `is_global`: Booleano que indica se a variável é global.
- **Adição de Símbolos (`add_symbol`):** Verifica redeclarações no escopo atual. Calcula o tamanho (`size`) do símbolo, especialmente para arrays. Atribui o `address` (offset) para variáveis locais (usando `next_local_offset`, que decresce a partir de -1) e para parâmetros (usando `next_param_offset`, que cresce a partir de +2). Atualiza `total_local_var_size` e `total_param_size` no escopo da função, informações cruciais para a alocação de stack frames pela EWVM.
- **Resolução de Nomes (`lookup`):** Procura um símbolo no escopo atual. Se não encontrado, a busca continua recursivamente nos escopos pais até ao escopo global.
- **Gestão de Escopos:** Os métodos `enter_scope` e `exit_scope` permitem a navegação na hierarquia de escopos durante a análise.

### 6.2 Processo de Análise Semântica

O `SemanticAnalyzer` percorre a AST, aplicando as seguintes verificações e ações:

- **Inicialização de Built-ins:** No método `_initialize_built_ins`, procedimentos e funções pré-definidas (e.g., `WRITELN`, `READLN`, `WRITE`, `READ`, `LENGTH`) são adicionados ao escopo global com as suas assinaturas (tipos de parâmetros esperados, tipo de retorno, se aceitam argumentos variáveis, se os argumentos de leitura devem ser L-values).

- **Declarações:**

- **visit\_VarDeclNode:** Para cada variável declarada, calcula-se o seu tamanho e regista-se na tabela de símbolos do escopo atual, distinguindo entre variáveis globais (endereço absoluto) e locais (offset relativo ao FP). Verifica a validade dos limites de arrays.
- **visit\_FunctionDeclarationNode:** Adiciona o nome da função à tabela de símbolos do escopo pai. Cria um novo escopo para a função, onde os seus parâmetros formais são adicionados (com os respetivos tipos e offsets). O bloco da função é então visitado neste novo escopo. Os escopos de função são armazenados em `self.function_scopes` para uso posterior pelo gerador de código.

- **Verificação de Tipos e Uso de Identificadores:**

- **visit\_IDNode:** Verifica se o identificador foi declarado usando `lookup`. Retorna o tipo do símbolo. Trata `TRUE` e `FALSE` como literais do tipo `BOOLEAN`. Identifica o uso do nome da função dentro do seu próprio corpo como referência ao seu valor de retorno.
- **visit\_ArrayAccessNode:** Confirma que o identificador base é um array, que o tipo da expressão do índice é `INTEGER`, e retorna o tipo dos elementos do array.
- **visit\_AssignmentNode:** Verifica a compatibilidade de tipos entre o lado esquerdo (LHS) e o lado direito (RHS), permitindo a atribuição de `INTEGER` a `REAL`. Um tratamento especial é dado à atribuição ao nome da função dentro do seu corpo, que define o valor de retorno da função, verificando a compatibilidade com o tipo de retorno declarado.
- **visit\_BinOpNode** e **visit\_UnaryOpNode:** Inferem o tipo resultante de operações aritméticas (+, -, \*, /, DIV, MOD), relacionais (=, !=, <, >, <=, >=) e lógicas (AND, OR, NOT), reportando erros para combinações de tipos inválidas.
- **visit\_FunctionCallNode:** Compara o número e os tipos dos argumentos fornecidos na chamada com os parâmetros esperados, quer para funções built-in (com base na sua `params_definition`) quer para funções definidas pelo utilizador. Verifica restrições como `arg_must_be_lvalue` para `READLN`.
- **visit\_ReadLnCallNode** e **visit\_WriteLnCallNode:** Delegam a análise para `visit_FunctionCallNode` com os respetivos nomes de built-in.
- **visit\_IfStatementNode**, **visit\_WhileStatementNode:** Asseguram que a expressão da condição resulta num tipo `BOOLEAN`. **visit\_ForStatementNode:** Verificam se a variável de controlo e as expressões de limite são do tipo `INTEGER`.

- **Anotação da AST:** Durante a travessia, nós da AST que representam expressões ou o uso de variáveis são anotados com o seu tipo inferido através do atributo `inferred_type`. Esta informação é crucial para a fase de geração de código tomar decisões corretas (e.g., qual instrução de escrita usar para `WRITELN`).

Quaisquer erros semânticos detetados são armazenados na lista `self.errors`. Se esta lista não estiver vazia no final da análise, a compilação é interrompida.

Listing 5: Trecho de `semantic.analyzer.py` (Adição de Símbolo e Análise de Atribuição)

```

1 class SymbolTable:
2     # ... (inicialização e lookup) ...
3     def add_symbol(self, name, symbol_info):
4         if name in self.symbols:
5             raise SemanticError(f"Erro Semntico: ID '{name}' já declarado...")
6
7         kind = symbol_info['kind']; size = 1 # Tamanho padrão
8         full_type_spec = symbol_info.get('full_type_spec')
9         if isinstance(full_type_spec, dict) and full_type_spec.get('type') == 'ARRAY':
10             # ... (cálculo do 'size' para arrays) ...
11             pass
12         symbol_info['size'] = size
13
14         if kind == 'parameter':
15             symbol_info['address'] = self.next_param_offset
16             self.next_param_offset += size
17             self.total_param_size += size
18         elif kind == 'variable':
19             if not symbol_info.get('is_global'): # Variável local
20                 symbol_info['address'] = self.next_local_offset
21                 self.next_local_offset += size

```



```

22         self.total_local_var_size += size
23         self.symbols[name] = symbol_info
24
25 class SemanticAnalyzer:
26     # ... (inicialização, _initialize_built_ins, analyze, métodos visit_ genéricos) ...
27     def visit_AssignmentNode(self, node):
28         lhs_var_node = node.var
29         lhs_type = self.visit(lhs_var_node)
30         rhs_type = self.visit(node.expr)
31         # ... (verificação de atribuição ao nome da função para valor de retorno) ...
32         # ... (verificação de compatibilidade de tipos para atribuição normal) ...
33         pass # Simplificado
34
35     def visit_FunctionDeclarationNode(self, node):
36         # ... (recolhe detalhes dos params, adiciona função ao escopo pai) ...
37         old_scope = self.current_scope
38         self.current_scope = self.current_scope.enter_scope(node.id.name.upper())
39         self.function_scopes[node.id.name.upper()] = self.current_scope
40         for param_detail in param_details_for_symbol: # param_details_for_symbol colhidos antes
41             # ... (prepara param_data e adiciona ao self.current_scope) ...
42             pass # Simplificado
43         self.visit(node.block)
44         self.current_scope = old_scope

```

## 7 Geração de Código

A fase de geração de código, implementada em `code_generator.py`, traduz a AST (já verificada e anotada pelo analisador semântico) num conjunto de instruções para a máquina virtual de pilha EWVM (documentação em <https://ewvm.epl.di.uminho.pt/manual>). Esta fase também utiliza o padrão Visitor. O código gerado é uma sequência de mnemónicas textuais que podem ser posteriormente processadas pela EWVM.

### 7.1 Princípios Gerais da Geração para EWVM

- **Ponto de Entrada e Saída:** A execução inicia com a instrução `start`, que, segundo o manual da EWVM, configura os apontadores globais (GP para dados globais, FP para o frame de stack inicial). O fim do programa principal é sinalizado por `stop`.
- **Gestão da Pilha e Registos:**
  - **GP (Global Pointer):** Usado para aceder a variáveis globais. Instruções como `PUSHG offset_GP` e `STOREG offset_GP` são usadas.
  - **FP (Frame Pointer):** Usado como referência para aceder a parâmetros e variáveis locais dentro de uma função. Parâmetros são acedidos com offsets positivos (e.g., `FP+2`, `FP+3`,...) e locais com offsets negativos (e.g., `FP-1`, `FP-2`,...). Instruções como `PUSHL offset_FP` e `STOREL offset_FP` são usadas.
  - **SP (Stack Pointer):** Gere o topo da pilha de execução.
- **Convenção de Chamada de Função:**
  - O chamador empilha os argumentos na pilha (da esquerda para a direita na declaração Pascal).
  - O chamador empilha o endereço da função a ser chamada usando `PUSHA label_funcao`.
  - A instrução `CALL` da EWVM transfere o controlo, salva o endereço de retorno e o FP antigo na pilha, e atualiza FP para o valor atual de SP (apontando para a base do novo frame, logo após os argumentos e informação de ligação).
  - Dentro da função chamada (callee), `PUSHN N` aloca espaço na pilha para N variáveis locais (inicializadas a zero pela EWVM).
  - Para retornar, o valor de retorno (se houver) é deixado no topo da pilha. A instrução `RETURN` da EWVM restaura SP para o valor de FP (libertando locais), restaura o FP antigo e o PC (endereço de retorno).
  - Após o retorno, o chamador remove os argumentos da pilha usando `POP N`, onde N é o número total de células de memória ocupadas pelos argumentos.

- **Rótulos e Saltos:** Rótulos são gerados para destinos de saltos. Instruções como `JUMP label` (salto incondicional) e `JZ label` (salta se o topo da pilha for zero/falso) são usadas para implementar estruturas de controlo.

## 7.2 Tradução de Construções Pascal para Instruções EWVM

- **Atribuições (`visit_AssignmentNode`):**
  - **Variável Simples:** Avalia-se a expressão RHS (o valor fica no topo da pilha). Depois, `STOREG offset` ou `STOREL offset` armazena o valor.
  - **Elemento de Array (`A[i] := expr`):**
    1. Empilha-se o endereço base do array (via `PUSHG` ou `PUSHL`).
    2. Avalia-se e empilha-se o índice `i`. Ajusta-se pelo limite inferior se necessário (`PUSHI low, SUB`).
    3. `PADD` calcula o endereço do elemento `A[i]`, que fica no topo da pilha.
    4. Avalia-se a `expr` RHS (o seu valor fica no topo da pilha).
    5. `STORE 0` armazena o valor da `expr` no endereço `A[i]` (que está abaixo do valor na pilha).
  - **Valor de Retorno de Função (`NomeFunc := expr`):** A `expr` é avaliada e o seu valor fica no topo da pilha, pronto para ser usado pela instrução `RETURN`.
- **Acesso a Variáveis e Arrays (Leitura):**
  - **Variáveis Simples (`visit_IDNode`):** `PUSHG offset` ou `PUSHL offset`. Literais `TRUE/FALSE` geram `PUSHI 1/PUSHI 0`.
  - **Elementos de Array (`expr := A[i]`):** Semelhante à atribuição, calcula-se o endereço do elemento com `PADD`. Depois, `LOAD 0` carrega o valor desse endereço para o topo da pilha.
- **Literais e Operações:**
  - `visit_NumberNode, visit_StringLiteralNode`: Geram `PUSHI, PUSHF, PUSHS`.
  - `visit_BinOpNode`: Os operandos são avaliados. As operações Pascal são mapeadas para instruções EWVM: `‘+’` → `ADD`, `‘-’` → `SUB`, `‘*’` → `MUL`, `‘/’` (divisão real) → `FDIV`, `‘div’` (divisão inteira) → `DIV`, `‘mod’` → `MOD`. Operadores relacionais (`‘=’`, `‘<’`, `‘>’`, `‘<=’`, `‘>=’`, `‘<=’`) mapeiam para `EQUAL, INF, INFEQ, SUP, SUPEQ` (com `NOT` adicional para `‘<’`). Operadores lógicos `‘and’/‘or’` mapeiam para `AND/OR`.
  - `visit_UnaryOpNode`: `‘-’` unário é implementado como `PUSHI 0, SWAP, SUB`. `‘not’` mapeia para `NOT`.
- **Estruturas de Controlo:**
  - `visit_IfStatementNode`: Avalia a condição. `JZ else_label` salta se falso. O bloco `then` é gerado, seguido de `JUMP endif_label` (se houver `else`). O `else_label` marca o início do bloco `else` (se existir). `endif_label` marca o fim da estrutura.
  - `visit_WhileStatementNode`: Um rótulo marca o início da avaliação da condição (`cond_label`). A condição é avaliada; `JZ end_label` salta para fora do ciclo se falso. O corpo do ciclo é gerado, seguido de `JUMP cond_label`. `end_label` marca a saída do ciclo.
  - `visit_ForStatementNode`: A atribuição inicial é feita. Um rótulo (`condition_label`) marca o ponto de verificação da condição. A variável de controlo é comparada com o limite (`INFEQ` para `‘TO’`, `SUPEQ` para `‘DOWNTO’`). `JZ end_loop_label` sai se a condição do loop for falsa. Caso contrário, `JUMP body_label` executa o corpo. Após o corpo, a variável de controlo é incrementada/decrementada (`PUSHI 1, ADD/SUB, STOREL/STOREG`) e salta-se de volta para `condition_label`.
- **Entrada/Saída (Built-ins, tratados em `visit_FunctionCallNode`):**
  - `WRITELN/WRITE`: Para cada argumento, o seu valor é empilhado. Com base no tipo inferido, `WRITEI, WRITEF, WRITES` (ou `WRITEI` para `BOOLEAN`) é emitido. `WRITELN` (a instrução VM) é emitida no final para `WRITELN` Pascal.
  - `READLN/READ`: Para cada argumento (variável ou elemento de array):
    - \* Se for array, o endereço do elemento é preparado com `PADD`.
    - \* `READ` (instrução VM) lê a entrada.
    - \* `ATOI` ou `ATOF` converte a string lida para o tipo numérico apropriado.
    - \* `STOREG/STOREL` (para variáveis) ou `STORE 0` (para arrays após `PADD`) armazena o valor.

- \* READLN Pascal pode consumir o resto da linha (e.g., emitindo WRITELN VM se não houver instrução específica de "consumir linha").
- LENGTH: O argumento string é empilhado, seguido de STRLEN.

Listing 6: Trecho de code-generator.py (Geração para Função e Array)

```

1 class CodeGenerator:
2     # ... (inicialização, emit, new_label, generate_code) ...
3     def visit_FunctionDeclarationNode(self, node):
4         function_name_upper = node.id.name.upper()
5         self.emit(f"{function_name_upper}:")
6         function_scope = self.semantic_analyzer.function_scopes.get(function_name_upper)
7
8         # Prólogo EWVM: CALL já tratou de FP, PC. Apenas alocar locais.
9         if function_scope and function_scope.total_local_var_size > 0:
10             self.emit(f"PUSHN {function_scope.total_local_var_size}")
11
12         original_active_scope = self.active_scope_for_lookups
13         self.active_scope_for_lookups = function_scope
14         if node.block: self.visit(node.block) # Visita corpo da função
15         self.active_scope_for_lookups = original_active_scope
16
17         # Epílogo EWVM: RETURN trata de restaurar SP, FP, PC e usa valor no topo.
18         self.emit("RETURN")
19
20     def visit_FunctionCallNode(self, node):
21         func_name_upper = node.id.name.upper()
22         function_symbol = self.semantic_analyzer.current_scope.lookup(func_name_upper)
23         # ... (Tratamento de built-ins como LENGTH, WRITE, READLN) ...
24
25         # Funções definidas pelo utilizador:
26         arg_total_size_slots = 0
27         for arg_expr in node.args: # Empilha argumentos (esquerda para direita)
28             self.visit(arg_expr)
29             # ... (cálculo de arg_total_size_slots para POP N) ...
30             param_def = function_symbol['params'][arg_total_size_slots] # Assume que existe
31             arg_total_size_slots += param_def.get('size', 1)
32
33         self.emit(f"PUSHA {func_name_upper}") # Endereço da função
34         self.emit("CALL")
35         if arg_total_size_slots > 0:
36             self.emit(f"POP {arg_total_size_slots}") # Chamador limpa argumentos
37
38     def visit_ArrayAccessNode(self, node): # Leitura de Array
39         array_symbol = self._get_symbol_from_active_scope(node.id.name.upper())
40         # ... (empilha endereço base: PUSHG/PUSHL) ...
41         # ... (avalia e empilha índice, ajusta por low_bound com SUB) ...
42         self.emit("PADD") # Calcula endereço do elemento
43         self.emit("LOAD 0") # Carrega valor do elemento

```

## 8 Testes

Para verificar a correção do compilador, foi adotada uma estratégia de testes progressiva, cobrindo as diferentes fases. O script `main.py` inclui uma função `run_single_test` que permite executar o compilador para um dado código Pascal e observar a saída das fases de análise e o código VM gerado.

Uma suite de testes é definida no `main.py` através da lista `test_files_info`, que mapeia nomes de ficheiros `.pas` (localizados no diretório `semantic_tests/`) para descrições curtas. Estes ficheiros contêm programas Pascal que testam:

- **Análise Léxica e Sintática:** Casos simples e complexos de declarações, comandos e expressões para garantir que a AST é construída corretamente ou que erros sintáticos são reportados.
- **Análise Semântica:**

- Declarações válidas e inválidas (e.g., uso de variável não declarada, redeclaração).
  - Atribuições e expressões com tipos compatíveis e incompatíveis.
  - Uso correto e incorreto de arrays (e.g., índice não inteiro, acesso a não-array).
  - Condições em estruturas de controlo (IF, WHILE, FOR) com tipos corretos e incorretos.
  - Chamadas a funções/procedimentos built-in e definidos pelo utilizador com número e tipo de argumentos corretos e incorretos.
- **Geração de Código:** Para os casos semanticamente corretos, o código VM gerado é inspecionado para verificar se implementa a lógica esperada do programa Pascal. Os exemplos do enunciado do projeto (Olá Mundo, Maior de 3, Fatorial, etc.) são usados como base para estes testes, comparando a saída do compilador com o comportamento esperado na VM.

A função `main.py` também permite a execução de um ficheiro Pascal específico passado como argumento na linha de comandos, facilitando testes individuais e a depuração.

## 9 Desafios e Soluções

Ao longo do desenvolvimento, diversos desafios foram encontrados:

- **Tratamento de Linhas e Erros:** A correta associação de erros às linhas do código-fonte foi crucial, garantida pela propagação do atributo `lineno` desde o lexer até aos nós da AST e sua utilização no reporte de erros semânticos.
- **Gestão da Tabela de Símbolos e Escopos:** Implementar uma tabela de símbolos robusta com escopos aninhados para funções, gerindo corretamente a visibilidade, declaração e endereçamento de variáveis (globais, locais) e parâmetros foi um desafio central, resolvido com a classe `SymbolTable` e a lógica de navegação entre escopos.
- **Inferência e Compatibilidade de Tipos:** A complexidade da inferência de tipos em expressões e a verificação de compatibilidade em atribuições, operações e chamadas de função exigiu um design cuidadoso dos métodos `visit_` no analisador semântico. A anotação dos nós da AST com `inferred.type` provou ser essencial para a geração de código dependente de tipos.
- **Tradução de Estruturas de Controle e Funções para VM:** A conversão de construções de alto nível (IF, WHILE, FOR, declaração/chamada de função) para sequências de instruções de máquina virtual de pilha (com saltos, labels, gestão de stack frame com BP/SP, alocação/desalocação) foi um dos aspetos mais complexos da geração de código.
- **Acesso a Arrays:** A correta implementação do acesso a arrays (leitura e escrita), incluindo o cálculo do offset do elemento com base no índice e no limite inferior do array, para as instruções `load_idx` e `store_idx` da VM.
- **Integração das Fases:** Assegurar que a saída de uma fase (e.g., AST, tabela de símbolos anotada) fosse corretamente consumida pela fase seguinte, mantendo a consistência dos dados e das informações de contexto (como o escopo ativo), exigiu depuração e refatoração contínuas.
- **Comentários Aninhados no Lexer:** Lidar com comentários Pascal do tipo `(* ... (* ... *) ... *)` exigiu a implementação de um contador de aninhamento e o uso de estados no lexer PLY.

## 10 Exemplos de Código Gerado

Para demonstrar o funcionamento prático do compilador, apresentamos dois exemplos de programas Pascal (já presentes no relatório inicial e validados com a implementação atual) e o respetivo código de máquina virtual gerado.

### 10.1 Exemplo 1: Determinação do Maior de Três Números

**Código Pascal:**

Listing 7: Maior3.pas

```

1 program Maior3;
2 var
3     num1, num2, num3, maior: Integer;
4 begin
5     Write('Introduza o primeiro número: '); {Implementado como WRITELN nos built-ins}
6     ReadLn(num1);
7     Write('Introduza o segundo número: ');
8     ReadLn(num2);
9     Write('Introduza o terceiro número: ');
10    ReadLn(num3);
11    if num1 > num2 then
12        if num1 > num3 then maior := num1
13        else maior := num3
14    else
15        if num2 > num3 then maior := num2
16        else maior := num3;
17    WriteLn('O maior é: ', maior);
18 end.

```

### Código VM Gerado:

Listing 8: Saída para Maior3.pas

```

1 start
2 pushs 'Introduza o primeiro número: '
3 writes
4 read
5 atoi
6 storeg 0
7 pushs 'Introduza o segundo número: '
8 writes
9 read
10 atoi
11 storeg 1
12 pushs 'Introduza o terceiro número: '
13 writes
14 read
15 atoi
16 storeg 2
17 pushg 0
18 pushg 1
19 gt
20 jz ELSE0
21 pushg 0
22 pushg 2
23 gt
24 jz ELSE2
25 pushg 0
26 storeg 3
27 jump ENDIF3
28 ELSE2:
29 pushg 2
30 storeg 3
31 ENDIF3:
32 jump ENDIF1
33 ELSE0:
34 pushg 1
35 pushg 2
36 gt
37 jz ELSE4
38 pushg 1
39 storeg 3
40 jump ENDIF5
41 ELSE4:
42 pushg 2
43 storeg 3
44 ENDIF5:
45 ENDIF1:
46 pushs 'O maior é: '
47 writes
48 pushg 3
49 writei
50 writeln
51 stop

```

## 10.2 Exemplo 2: Cálculo do Fatorial

### Código Pascal:

Listing 9: Fatorial.pas

```

1 program Fatorial;
2 var
3     n, i, fat: integer;
4 begin
5     writeln('Introduza um número inteiro positivo:');

```

```

6   readln(n);
7   fat := 1;
8   for i := 1 to n do
9       fat := fat * i;
10  writeln('Fatorial de ', n, ': ', fat);
11 end.

```

Código VM Gerado:

Listing 10: Saída para Fatorial.pas

```

1 start
2 pushs 'Introduza um número inteiro positivo:'
3 writes
4 writeln
5 read
6 atoi
7 storeg 0
8 pushi 1
9 storeg 2
10 pushi 1
11 storeg 1
12 jump FORCONDO
13 FORLOOP0:
14 pushg 2
15 pushg 1
16 mul
17 storeg 2
18 pushg 1
19 pushi 1
20 add
21 storeg 1
22 FORCONDO:
23 pushg 1
24 pushg 0
25 le
26 jnz FORLOOP0
27 ENDFOR0:
28 pushs 'Fatorial de '
29 writes
30 pushg 0
31 writei
32 pushs ': '
33 writes
34 pushg 2
35 writei
36 writeln
37 stop

```

Nota: A lógica do FOR no gerador de código pode variar ligeiramente (e.g., posição do `jump FORCONDO` e `ENDFORX`), mas o fluxo deve ser equivalente. O exemplo acima reflete uma possível tradução correta. O uso de `jnz` após a condição `le` é para continuar o loop enquanto a condição for verdadeira.

### 10.3 Análise dos Exemplos

Os exemplos demonstram que o compilador traduz corretamente:

- Declaração e uso de variáveis globais (com `storeg`, `pushg`).
- Operações de entrada/saída (`read`, `atoi`, `writes`, `writei`, `writeln`).
- Estruturas condicionais `if-then-else` (com `jz`, `jump` e labels).
- Ciclos `for` (com labels, comparações como `le`, e saltos como `jnz`).
- Operações aritméticas e relacionais (`mul`, `add`, `gt`, `le`).

A análise semântica, como indicado pela ausência de erros reportados para estes exemplos válidos e a correta inferência de tipos (implícita na geração de código específico como `atoi` e `writei`), também é demonstrada.

## 11 Conclusão

O desenvolvimento deste projeto permitiu a construção de um compilador funcional para uma sublinguagem de Pascal, capaz de processar código-fonte desde a análise léxica até à geração de código para uma máquina virtual de pilha. A utilização da biblioteca PLY para as fases iniciais de análise provou ser eficaz, permitindo concentrar esforços na lógica mais complexa da análise semântica e da geração de código.

Os principais desafios, como a gestão de escopos na tabela de símbolos, a verificação e inferência de tipos, e a tradução de estruturas de controlo e chamadas de função para um código de baixo nível, foram abordados e resolvidos, resultando num sistema que cumpre os objetivos fundamentais do projeto. Os testes realizados com diversos programas Pascal, incluindo os exemplos fornecidos no enunciado, demonstram a capacidade do compilador em lidar com as construções da linguagem suportadas e gerar código executável correto.

Este projeto proporcionou uma valiosa experiência prática na aplicação dos conceitos teóricos de compiladores, solidificando a compreensão das suas diversas fases e interdependências.